

O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CATALOGAÇÃO NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE

Maurício José Morais Costa (UFMA) - mauricio.jmc@outlook.com

Valdirene Pereira da Conceição (UFMA) - cvaldireneufma@gmail.com

Resumo:

Estudo acerca da produção científica em Catalogação nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Visa estudar as tendências e limitações nos estudos em catalogação nas regiões Norte e Nordeste, tomando por base as produções científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre os anos de 2005 e 2015. Busca com o estudo contribuir não apenas com o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, bem como estimular pesquisas em Catalogação Descritiva nas Regiões Norte e Nordeste, na perspectiva de fortalecê-las no cenário nacional. Adota como fundamentação teórica autores como Mey e Moreno (2012), Modesto (2011), Bardin (2009), Siqueira (2010) e Silva (2011). Trata de uma pesquisa exploratória, de natureza analítico-descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, que faz uso da pesquisa bibliográfica. Mapeia as produções científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação das regiões Norte e Nordeste, nos anais de eventos, nos periódicos científicos com estratos Qualis maior ou igual a B1, além das teses e dissertações publicadas no período investigado. Evidencia que as regiões estudadas não apresentam um número grande de produções, e que as temáticas abordadas não contemplam as discussões atuais acerca da organização e representação do conhecimento, tais como Tecnologias Semânticas, Família FR, RDA. Reforça a importância do fortalecimento dos estudos acerca da Catalogação Descritiva nas regiões pesquisadas, na perspectiva de acompanhar os avanços no cenário nacional e internacional, e assim, contribuir na otimização dos processos de descrição, representação, busca e recuperação da informação.

Palavras-chave: *Catalogação Descritiva. Pesquisa em Catalogação. Regiões Norte e Nordeste. Tecnologias Semânticas.*

Eixo temático: *Eixo 6: IV EEPC - Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação. Organização e Tratamento da Informação: tecnologias e novas ferramentas, instrumentos, processos, produtos e serviços, políticas, cooperação.*

Eixo Temático: Eixo 6 IV EEPC - Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação.

1 INTRODUÇÃO

Acompanhando a história da própria Biblioteconomia, a Catalogação viveu diferentes momentos na busca por instrumentos capazes de representar a informação. A idealização de catálogos e inventários das bibliografias em pleno século XVI, marca a gênese da Catalogação, como pontua Siqueira (2010). A Catalogação, enquanto parte integrante do fazer bibliotecário é responsável por duas tarefas: organizar os registros do conhecimento, mediar, garantir e propiciar o acesso à informação como lembra Mey e Moreno (2012). Os instrumentos utilizados na descrição e representação da informação, entre eles o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR), o Recurso Descrição e Acesso (RDA) e os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), instauraram uma nova realidade, exigindo do bibliotecário o uso de novos conceitos e novas ferramentas.

A catalogação evolui à medida que a sociedade passa por transformações, e tais mudanças acabam por influenciar a forma como se produz, se descreve e se recupera a informação. Diante das novas formas de representação da informação, sobretudo em meio digital, destacam-se as tecnologias semânticas no processo de descrição, busca e recuperação da informação, evidenciando ainda mais o caráter multidisciplinar dessas áreas. Nessa direção, emerge-se o seguinte questionamento: Quais as tendências das temáticas da pesquisa em Catalogação nas regiões Norte e Nordeste do Brasil?

2 MÉTODO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa, que partiu da pesquisa bibliográfica e documental. Mapeia os cursos de graduação por Estado, a partir dos dados do Ministério da Educação (MEC). Também mapeou os cursos de Pós-Graduação das regiões investigadas, a partir de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os dados da pesquisa são provenientes dos meios de divulgação científica: os artigos publicados em periódicos científicos; os anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDI), do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e do Encontro Nacional

de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB); além das produções resultantes dos Programas de Pós-Graduação (teses e dissertações), nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) das Instituições de Ensino Superior (IES).

A técnica utilizada foi a análise de assunto de Bardin (2009). Neste estudo optou-se pelos critérios semânticos e léxicos, uma vez que, busca-se compreender o modo de saber e fazer catalogação expressas nas produções técnico-científicas das regiões Norte e Nordeste. Sendo assim, as buscas utilizaram dos seguintes termos-chave: Catalogação, FRBR, MARC21, RDA, Metadados, Web Semântica, Tecnologia Semântica, Representação Descritiva, Indexação, Representação Temática, Organização da Informação.

Em seguida, partiu-se para a atribuição de significados aos resultados, o que Bardin (2009), chama de inferência, que nada mais são que interpretações, relacionando-as com os objetivos deste estudo.

3 RESULTADOS

O foco do estudo se assenta na investigação acerca das tendências temáticas nos estudos em Catalogação nas regiões Norte e Nordeste, tomando por base as produções científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre os anos de 2005 e 2015, cujos resultados iniciais podem ser visualizados no quadro 1 e na figura 1:

Quadro 1- Produções e suas respectivas IES

IES	RESULTADOS NA BUSCA	QUANTIDADE DE PRODUÇÕES QUE TRATAM DE CATALOGAÇÃO
UFBA	0	0
UFPB	26	12
UFPE	12	6
UFC	-	-
UFRN	2	-
UFCA*	-	-
TOTAL	40	18

*Não possui BDTD

Fonte: Mapeamento das BDTD (2016)

Figura 1- Temáticas estudadas na Pós-graduação



Fonte: Mapeamento BDTD (2016)

Como pode-se observar nas ilustrações, as temáticas mais estudadas estão indexação, representação descritiva e temática (06 produções). Em seguida, organização da informação (05 produções). Observa-se um crescente nos estudos sobre tecnologias semânticas (03 produções), metadados e catalogação (com 02 e 01 respectivamente). No tocante as produções sobre catalogação nos anais de eventos, os resultados são apresentados no quadro 2 e figura 2:

Quadro 2- Produções por evento

EVENTO	RESULTADOS NA BUSCA	QUANTIDADE DE PRODUÇÕES NORTE E NORDESTE
CBBBD*	25	3
ENANCIB	185	29
SNBU	374**	16
TOTAL	584	48

Fonte: Mapeamento dos eventos (2016)

Figura 2- Temáticas estudadas nos eventos

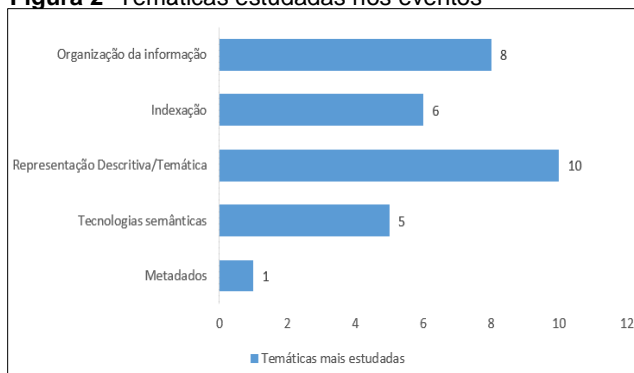
Fonte: Mapeamento dos eventos (2016)

Dentre as temáticas mais apresentadas nos anais de evento estão organização da informação, com 17 publicações; representações descritivas e temáticas que somam 11 publicações; produções que falam sobre indexação foram 09; produções que abordam as tecnologias semânticas e catalogação, somaram 06 e 05 trabalhos respectivamente; e por fim, metadados, RDA e MARC21 com 01 produção cada. Acerca das produções nos periódicos investigados, os resultados podem ser observados no quadro 3 e na figura 3:

Quadro 3 - Produções por periódicos

PERIÓDICOS/INSTITUIÇÃO/QUALIS			Total de resultados	Total Norte/Nordeste
Ciência da Informação	IBICT	B1	91	5
DataGramaZero*	IASI	B1	-	-
Em questão	UFRGS	B1	38	1
Encontros Bibli	UFSC	B1	48	3
Informação & Informação	UEL	B1	37	3
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	UNICAMP	B1	25	4
Transinformação	PUC-Campinas	A1	50	0
Informação & Sociedade: estudos	UFPB	A1	48	2
Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG	A1	42	3
Ponto de Acesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA	UFBA	B1	50	5
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	FEBAB	B1	22	1
TOTAL			451	27

Fonte: Mapeamento periódicos (2016)

Figura 2- Temáticas estudadas nos eventos

Fonte: Mapeamento dos periódicos (2016)

A maioria dos artigos abordam as representações descritiva e temática, totalizando 10 produções; 08 produções tratam da organização da informação; indexação e tecnologias semânticas também são estudadas, com 06 e 05 produções respectivamente e 01 produção abordou metadados.

4 DISCUSSÃO

Fazendo um panorama geral, tomando por base o mapeamento das produções oriundas das regiões Norte e Nordeste, que somam 1065 publicações, as duas regiões acumulam apenas 103 produções – entre dissertações e artigos, tanto de periódicos científicos da área, quanto de eventos – cerca de 10% do total de produções. Trata-se de um número pequeno, uma vez que as duas regiões possuem 13 cursos de Graduação e 7 cursos de Pós-Graduação. Diferente das

produções oriundas da Pós-Graduação, nos eventos já vemos a presença mínima de trabalhos que abordam metadados, RDA e MARC21, isso reflete o despertar dos bibliotecários para esse novo cenário da Catalogação, como reforça Modesto (2011).

Quando comparada a Região Norte à Região Nordeste, a segunda se mostra mais forte nos estudos de catalogação, seja pela quantidade de produções dos programas de Pós-Graduação, anais de eventos e periódicos científicos, quanto por sediar 10 dos 13 treze cursos de Graduação e 7 cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, refletindo diretamente no número de produções, como ressalta Silva *et al* (2006).

Acentua-se que nos canais de divulgação investigados, destacam-se estudos que têm abordado organização da informação, indexação e representação da informação, temas comuns nos estudos de Catalogação. Todavia, temáticas mais atuais como Tecnologias Semânticas, RDA e FRBR são pouco exploradas nas produções das regiões. Fato é que, que os estudos que abordam as tecnologias semânticas, são mínimos, uma vez que seu uso ainda não é concretizado, e Silva (2011, p. 5), afirma que “[...] a aplicação de tecnologias semânticas e métodos de representação de conhecimento, as pesquisas de BI pouco exploram o uso [...]”. Evidencia-se assim, um descompasso quando se fala em catalogação, uma vez que ferramentas adotadas no processo de representação não são abordadas nos trabalhos.

5 CONCLUSÕES

A partir do mapeamento das produções científicas das regiões Norte e Nordeste, percebeu-se que elas ainda não conseguem acompanhar as discussões nacionais. Os estudos mostram que pouco se pesquisa sobre Catalogação no eixo Norte e Nordeste e o que se estuda, ainda está muito assentado nas pesquisas teóricas. Embora contribua no desenvolvimento teórico da área, deve-se investir na transposição da teoria para a prática de tais conhecimentos.

A quantidade de produções é pequena se comparado à quantidade de resultados obtidos na pesquisa. De todas as 1065 produções mapeadas, apenas 10% são oriundas das duas regiões. A cartografia ressalta que as regiões Norte e Nordeste precisam investir em estudos sobre Catalogação Descritiva, na perspectiva de contribuir não apenas com esse processo em instituições de

naturezas diversas, mas, de colocar as regiões nas discussões nacionais, e, assim acompanhar os avanços no segmento. O fortalecimento dos estudos em Catalogação nas regiões mapeadas dependerá do esforço de pesquisadores, professores e discentes.

É necessário que haja incentivo por parte das instituições nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, e, que a Catalogação não fique apenas no plano teórico, mas que os profissionais de fato busquem utilizá-las em suas práticas. Ressalta-se ainda, que a troca de informações e de experiências representa um ganho na busca pelo fortalecimento da Catalogação nas regiões investigadas. Sendo assim, a validade deste mapeamento se dá pela importância de estudos desta natureza, uma vez que não apenas se analisam as produções, mas propicia a realização de novos estudos e a geração parâmetros para análises e indicadores científicos do campo.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. 225 p.

MEY, E. S. A.; MORENO, Fernanda. Desafios do ensino de catalogação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro: ENACAT, 2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/109279226/Desafios-doensino-de-catalogacao-no-Brasil>>. Acesso em: 19 nov. 2015

MODESTO, Fernando. O formato da RDA reformata a formatação do formato bibliográfico e a reforma do catalogador não reformado. **InfoHome**, 2011. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=609>. Acesso em: 25 mar. 2016.

SILVA, Dhiogo Cardoso da. **Uma arquitetura de business intelligence para processamento analítico baseado em tecnologias semânticas e em linguagem natural**. 163 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. 2011.

SILVA, Edna Lúcia da. et al. Panorama da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.16, n.1, p.159-177, jan./jun. 2006

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010